

157.^a SESSÃO, EM 26 DE AGOSTO DE 1961

715

tado Herbert Levy nesse sentido, nesse caminho, nesse propósito.

O Sr. Armando Carmeto — Pe-
diu a intervenção.

O SR. ADAUTO CARDOSO —
V. Exa. saberá — e a sua juven-
tude é que serve de defesa a essa
infundada acusação — V. Exa.
saberá que o Deputado Herbert
Levy é um dos mais dignos repre-
sentantes do Parlamento brasilei-
ro, e que a ele jamais se poderá
increpar êsse pecado de faltar ao
seu juramento e à sua fé demo-
crática. (*Muito bem*).

Srs. Deputados, direi poucas pa-
lavras mais, apenas neste sentido:
nós — e falo em nome daqueles
que, como eu, agradecem a Deus a
felicidade de poder falar assim —
nós, que envelhecemos nesta Casa,
vítimas da violência, do arbitrio e
da ilegalidade, ainda hoje nos
conservamos fiéis à Constituição,
a essa Constituição tantas vezes
conspurcada por falsos apóstolos
que agora a defendem. (*Muito
bem; muito bem. Palmas prolon-
gadas*).

O SR. BOCAYUVA CUNHA —
(*Para encaminhar a votação*) * —
Senhor Presidente, tenho a im-
pressão de que agora conseguirei
ler o apêlo que o Marechal Lott
dirigiu aos seus companheiros das
Forças Armadas e ao povo brasilei-
ro, do seguinte teor:

“Aos meus camaradas das For-
ças Armadas e ao povo brasileiro.

Tomei conhecimento, nesta data,
da decisão do Senhor Ministro da
Guerra, Marechal Odylio Denys,
manifestada ao representante do
Governo do Rio Grande do Sul.
Deputado Rui Ramos no Palácio
do Planalto, em Brasília, de não
permitir que o atual Presidente da
República, Doutor João Goulart,
entre em exercício de suas funções,
e, ainda, de prendê-lo no momen-
to em que pise o Território Nacio-
nal.

Mediante ligação telefônica, ten-
tei demover aquêlê eminente cole-

ga da prática de semelhante vio-
lência, sem obter resultado. Em-
bora afastado das atividades mi-
litares, mantenho compromisso de
honra com a minha classe, com a
minha Pátria e as instituições de-
mocráticas e constitucionais. Por
isso, sinto-me no indeclinável de-
ver de manifestar o meu repúdio
à solução anormal e arbitrária que
se pretende impor à Nação. Den-
tro dessa orientação, conclamo tô-
das as forças vivas do País, às for-
ças da produção e do pensamento,
os estudantes e os intelectuais, os
operários e o povo em geral, para
tomar posição decisiva e enérgica
pelo respeito à Constituição e pre-
servação integral do regime demo-
crático brasileiro, (*Palmas*), cer-
to de que os meus nobres camara-
das das Forças Armadas saberão
porta-se à altura das tradições le-
galistas que marcam a sua histó-
ria nos destinos da Pátria.

Ass. Marechal Henrique Lott”
(*Palmas*).

Senhor Presidente, é lamentável
que, logo após êste manifesto ter
chegado à redação dos principais
jornais do Estado da Guanabara,
lá já se encontrassem censores
fardados. (*Muito bem*).

O SR. WILSON VARGAS * —
Senhor Presidente e Srs. Represen-
tantes, o Deputado Bocayuva
Cunha leu à Casa um pronuncia-
mento daquele que nos acostuma-
mos chamar e reconhecer mare-
chal da Legalidade, o Marechal
Teixeira Lott. Sem dúvida a cri-
se toma novos aspectos, porque já
estamos diante de uma verificação
concreta do resultado da interfe-
rência de uma das mais altas pa-
tentes do Exército Nacional, o Ma-
rechal Teixeira Lott, e encerra um
conteúdo muito grave mais do que
uma ameaça, já existe um início
de atentado às liberdades e às
franquias democráticas e a própria
vigência da Constituição e do re-
gime.

Cheguei hoje do Rio Grande do
Sul. Toda a noite passada estive

* Não foi revisto pelo orador.

* Não foi revisto pelo orador.